

Gaúchos quebram aliança

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — A unidade política da esquerda que formou em Porto Alegre a Frente Popular e elegeu o petista Olívio Dutra para a prefeitura da capital gaúcha não está resistindo à campanha presidencial. O principal problema é que PT e o PCB, parceiros na administração de Porto Alegre estão separados na eleição presidencial, onde os comunistas decidiram concorrer em chapa própria. Isto preocupa os petistas que sabem que cada voto será fundamental para levar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva ao segundo turno.

O deputado José Fortunati, líder da bancada estadual do PT e liga-

do à corrente nova esquerda que foi formada pelo PRC, disparou uma crítica forte ao PCB, denunciando que a manutenção da candidatura de Roberto Freire "só serve à direita, na medida em que retira votos da candidatura popular de Lula". Fortunati diz que o interesse da direita na candidatura do PCB fica demonstrado nos espaços que ele vem recebendo na imprensa "onde divide o palco com Collor de Mello, provando que os setores conservadores apostam no candidato do PRN para unificá-los e em Roberto Freire para dividir a esquerda". O presidente regional do PCB, Domingos Todero, preferiu atribuir as declarações de Fortunati a um temor pelo crescimento da candidatura de Freire.